

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
DOI 10.22533/at.ed.4612021011	
CAPÍTULO 2	8
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
DOI 10.22533/at.ed.4612021012	
CAPÍTULO 3	23
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Thaísa Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.4612021014	
CAPÍTULO 5	51
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021015	
CAPÍTULO 6	65
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

CAPÍTULO 7 74

APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

Emerson Machado de Carvalho
Ana Paula Lemke
Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

CAPÍTULO 8 88

PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO

Romari Alejandra Martinez Montano
Rodrigo Moraes Haun
Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

CAPÍTULO 9 100

DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Marina Gabriela Cardoso de Aquino
Jaiton Jaime das Neves Silva
Wallace Campos de Jesus
Ademir Gonçalves Ficagna
Pedro Ives Sousa
Mayra Piloni Maestri
Francimary da Silva Carneiro
Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

CAPÍTULO 10 106

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Diana de Souza Santos
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

CAPÍTULO 11 122

A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL

Rodrigo de Oliveira Rodrigues
Cezar Augusto Camilo Silva
Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

CAPÍTULO 12 130

RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO

Nayara Cristina Almeida
Adilson Siqueira
Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

CAPÍTULO 13	140
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL (<i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.46120210113	
CAPÍTULO 14	158
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
DOI 10.22533/at.ed.46120210114	
CAPÍTULO 15	174
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
DOI 10.22533/at.ed.46120210115	
CAPÍTULO 16	186
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
DOI 10.22533/at.ed.46120210116	
CAPÍTULO 17	205
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.46120210117	
CAPÍTULO 18	218
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.46120210118

CAPÍTULO 19 241

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

DOI 10.22533/at.ed.46120210119

CAPÍTULO 20 254

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá
Thomas Michael da Silva Corrêa
Yonária Verusca Alves da Silva
Enily Vieira do Nascimento
Marcello Pires Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.46120210120

CAPÍTULO 21 265

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho
Gleyce Hellen de Almeida de Souza
Renata Marchiori
Isabelle Azevedo Borges
Rodrigo Matheus Pereira
Liliam Silvia Candido

DOI 10.22533/at.ed.46120210121

CAPÍTULO 22 279

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza
Maria Izabel Rodrigues Tognato

DOI 10.22533/at.ed.46120210122

CAPÍTULO 23 291

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.46120210123

CAPÍTULO 24 299

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos
Suzana Alves de Moraes Franco

DOI 10.22533/at.ed.46120210124

CAPÍTULO 25	306
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
DOI 10.22533/at.ed.46120210125	
CAPÍTULO 26	325
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.46120210126	
CAPÍTULO 27	345
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46120210127	
SOBRE O ORGANIZADOR	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Data de aceite: 06/01/2020

Data de submissão: 10/10/2019

Kaio Exedito Rodrigues Queiroz

Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Viçosa – Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7923938475964507>.

Janderson Damaceno dos Reis

Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Viçosa – Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-7175-0496>

André Rozemberg Peixoto Simões

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
(UEMS)

Aquidauana – Mato Grosso do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-0599-3681>

RESUMO: A partir da segunda metade da década de 1990 o Brasil passou a ser protagonista, e passou a ocupar uma posição estratégica no mercado internacional de carne bovina. Em 2016, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes o setor movimentou R\$ 504,86 bilhões, e no mesmo ano, a produção brasileira foi próxima das 9,1 milhões de toneladas de carcaça, deste total, 1,8 milhões de toneladas foram exportados, gerando uma receita de 5,5 bilhões de dólares, fazendo com que o país possuísse 21,1% do mercado mundial. No

entanto, em se tratando de produtividade o resultado foi aquém, quando comparada aos principais *players*, comprovado pela baixa taxa de desfrute do rebanho. Este resultado se deve, em partes, ao histórico de desenvolvimento da pecuária rudimentar, cuja farta disponibilidade de pastagens resultou em um crescimento horizontal abrindo, assim, novas fronteiras agrícolas. Entretanto, tais práticas, estão cada vez mais diminutas, de forma que o mercado tem buscado novas tecnologias a fim de melhorar a produtividade. Dentre as alternativas existentes, o confinamento tem ganhado papel de destaque entre os produtores, porém há vários questionamentos sobre a sua viabilidade econômica no Brasil. Sabe-se que o estado de São Paulo é o líder, proporcionalmente, em número de confinamentos no país. Diante do exposto, este estudo procurou analisar os resultados econômicos da terminação de bovinos em confinamentos paulistas. Os dados amostrais foram de 1036 animais, sendo eles: 329 anelorados, 252 cruzamento industrial e 455 nelore, agrupados de acordo com o padrão racial e a época de confinamento (abril de 2015 a outubro de 2016). Dentre os resultados apurados tem-se que a movimentação financeira foi da ordem de R\$ 6.704.648,41, e um lucro operacional de R\$ 276.451,78 quando analisados em conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura de corte.

Confinamento. Viabilidade econômica.

ECONOMIC VIABILITY OF BEEF CATTLE TERMINATION IN FEEDLOT IN THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT: In 2016, according to the Brazilian Association of Meat Exporting Industries, the industry handled R\$ 504.86 billion, and in the same year, Brazilian production was to 9.1 million tons, of this total, 1.8 million tons were exported, generating revenue of 5.5 billion dollars and making the country own 21.1% of the world market. However, productivity remains below that of the main players, which can be demonstrated by the low rate of enjoyment of the national cattle herd. This result is due, in parts, to the developmental history of the cattle ranch, with abundant pasture availability. That has resulted in horizontal growth and opening up of new agricultural frontiers, but these practices are increasingly smaller, so that producer market has been looking for new technologies in order to improve productivity. The existing alternatives, feedlot has gained a prominent role among producers, but there are several questions about its economic viability in a country like to Brazil. It's known that the state of São Paulo is leader, proportionally, in number of feedlots in the country. In view of the above, this study sought to verify the economic viability of the finishing of cattle in feedlot in the state of São Paulo. The data sample consisted of 1036 animals, 329 of which were ringed, 252 were crossbred and 455 nellore, grouped according to breed pattern and feedlot period (April 2015 to October 2016). Among the results obtained, the financial movement was of the order of R\$ 6,704,648.41, and an operating profit of R\$ 250,552.10, when analyzed jointly.

KEYWORDS: Beef Cattle, Feedlot, Economic viability.

1 | INTRODUÇÃO

Com aproximadamente 219 milhões de bovinos o Brasil possuía, em 2016, o maior rebanho do mundo. Além disso, no mesmo ano, o país ocupou a primeira e a segunda colocação em exportação e produção de carne bovina, respectivamente. Neste período, a cadeia produtiva movimentou 504,86 bilhões de Reais, com destaque para as indústrias de insumos e o setor de faturamento que arrecadaram, nessa mesma ordem, 61, 65 e 97,3 bilhões de Reais. Tudo isso aliado ao terceiro maior consumo *per capita* de carne bovina, 38,5 kg/pessoa/ano (ABIEC, 2017).

A produção brasileira, em 2016, aproximou-se de 9,1 milhões de toneladas equivalentes a carcaça (TEC). Deste volume, 1.832,2 mil foram exportados nas formas: *in natura*, industrializada e miúdos. Desta forma, o Brasil conquistou 21,1% do mercado mundial de carne bovina. A arrecadação com as exportações ficaram na ordem de 5,5 bilhões de dólares. Os principais importadores do produto *in natura* são Rússia e Hong Kong, a carne processada é comercializada, principalmente, com a União Europeia e os Estados Unidos, já os miúdos possuem como principal

destino Hong Kong e União Europeia (MALAFAIA, 2018).

A pecuária brasileira se desenvolveu com algumas peculiaridades como, por exemplo, utilização de sistemas extensivos e a farta disponibilidade de novas fronteiras agrícolas caracterizando um crescimento horizontal. O reflexo disso são baixas taxas de desfrute e de arroba produzida por hectare, quando comparado aos principais concorrentes. Atualmente, o alicerce da bovinocultura de corte são as áreas de pastejo, no entanto estas estão escassas devido à pressão da agricultura por novos espaços e a impossibilidade de novas áreas de pastagem. Logo, há o surgimento de novos sistemas produtivos, mais tecnificados, na bovinocultura de corte, como, por exemplo, os confinamentos voltados à terminação dos animais.

No âmbito econômico existem três modalidades de confinamentos, são elas: atividade exclusiva, na qual a propriedade compra boi magro engorda e vendem aos frigoríficos. Atividade auxiliar (ou estratégica), onde os estabelecimentos rurais terminam seus próprios animais aproveitando os excedentes de suas pastagens. E o terceiro modo são os *Boiteis*, no qual o produtor paga aluguel a um confinamento terceirizado para realizar o acabamento de seu rebanho.

A utilização dos confinamentos vem crescendo e ganhando destaque na pecuária de corte brasileira. Em 2001, o rebanho confinado ficou em torno de dois milhões de animais, ou seja, do total de animais abatidos 6,91% eram oriundos desse sistema. Já no ano de 2015, o número de animais terminados aproximou-se de cinco milhões, representando 13,08% da quantidade de abate (ABIEC, 2017).

Segundo ANUALPEC (2016), 76% do rebanho bovino confinado no Brasil, em 2015, concentrou-se nos estados de Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O estado paulista é líder, proporcionalmente, na utilização deste sistema, uma vez que 19,46% dos animais abatidos passaram pelo confinamento na engorda. O ministério da agricultura pecuária e abastecimento registra que o mesmo estado conta com 11 estabelecimentos, divididos entre matadouros e frigoríficos, credenciados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), possibilitando, assim, a comercialização do produto tanto no mercado interno quanto externo.

A utilização dos confinamentos permite aumentar a taxa de lotação das pastagens, a taxa de desfrute e o rendimento de carcaça do animal abatido, além de padronizar e aumentar a produção (ALMEIDA *et al*, 2010). Todavia, o resultado econômico desta atividade foi o principal questionamento, devido aos altos gastos com investimento e manutenção, o que resulta em margens estreitas de ganho, quando comparado a outros sistemas produtivos. A junção desses fatores com a pré-disposição que o estado paulista tem para empregar os confinamentos convergiram para a seguinte questão: Qual é a viabilidade econômica dos confinamentos, como atividade exclusiva, para a engorda de bovinos no estado de São Paulo?

2 | PECUÁRIA DE CORTE

O Brasil é apontado como um dos países mais propícios para a produção de carne bovina, a bovinocultura de corte, por sua vez, demorou a se desenvolver no país. Em meados dos séculos XIX e XX o surgimento de práticas de conservação da carne e importação do gado zebuino fez da pecuária uma atividade comercial. No início, a base era as pastagens nativas, além da possibilidade para abertura de novas fronteiras agrícolas. Devido alguns fatores econômicos, políticos e de ordem técnica à pecuária teve um crescimento horizontal, por vezes abaixo do esperado, com baixa taxa de desfrute, baixos índices de produtividade e rendimento. Era comum a variação na produção de carne e, por consequência, oscilações nas exportações. Somente após a segunda metade da década de 1990 que o ciclo produtivo da carne bovina começou a consolidar no Brasil (PEIXOTO, 2010).

Atualmente a cadeia produtiva da pecuária de corte se configura como uma atividade de extrema importância à economia brasileira. Constituída pelas indústrias de bases (insumos), produtores rurais (pecuaristas), processamento, transportadores e os consumidores, esse segmento gerou, em 2016, 352.367 novos postos de trabalho, no mesmo ano, o Brasil tinha 164,70 milhões de hectares de pastos, uma taxa de desfrute real de 18,8% e o consumo *per capita* de 35,8 kg/pessoa/ano. A projeção para 2026 é o aumento no volume de exportação (de 1.832 mil Toneladas Equivalente de Carcaça – TEC - para 3.301 mil TEC) e a área de pastagem deve reduzir 3,7% (ABIEC, 2017).

A bovinocultura de corte representou, em 2017, para São Paulo 37,2% da atividade pecuarista movimentando 2,5 bilhões de Reais. Além do mais, em 2016, o agronegócio paulista foi responsável por dois milhões de empregos formais (DEAGRO, 2018). No ano de 2003, São Paulo tinha as maiores taxas de densidade animal, o leste do estado, por exemplo, registrava de 1,02 a 1,28 cabeças por hectare. Do total de animais abatidos que foram confinados, em 2004, 24% estavam localizados no mesmo estado, sendo o mais expressivo na utilização do sistema (EMBRAPA, 2005).

3 | SISTEMA INTENSIVO DE PRODUÇÃO

As fazendas de terminação sugeriram no Brasil como uma estratégia de ofertar animais para o abate durante o período de entressafra, outros incentivos foram à possibilidade de aproveitamento dos coprodutos industriais para a alimentação. O confinamento consiste em alocar o rebanho em currais com acesso a água e a cochos de suplementação. A atividade possibilita diminuir a pressão nas pastagens e o ciclo produtivo, além de melhorar e padronizar a carcaça, aumentando assim

a qualidade da carne. A Austrália e os Estados Unidos - países com destaque na produção de proteína vermelha - utilizam os confinamentos por um período mais longo quando comparado com o Brasil que, historicamente, utiliza o sistema durante os meses de abril a dezembro, já que durante o período das águas o volume das pastagens aumenta (ALMEIDA *et al*, 2010).

3.1 Contabilidade no confinamento

Um estudo em Minas Gerais avaliou os confinamentos, praticados como atividade exclusiva, de 1990 a 1998. Os animais foram divididos em três grupos, com datas de entrada e saída pré-estabelecidas, o peso vivo de abate desejado foi de, aproximadamente, 450 kg por animal. O grupo 1 iniciava em 23 de julho no dia 20 de outubro o rebanho era retirado da engorda. O grupo 2 foi dividido em dois lotes, o primeiro ingressava na data 24/07 saía 13/10, enquanto o segundo tinha o ciclo de terminação entre 15/10 e 29/12. Já o grupo 3 ingressou no confinamento em primeiro de outubro e permanecia até 21/12. Essas diferentes datas de entrada e saída ocasionaram variações no valor presente líquido médio (VPL médio) da atividade (cotado em reais e constantes a agosto de 1999). O grupo 2 apresentou o maior VPL médio R\$ 18.524,46 seguido pelos grupos 1 e 3, que apresentaram, respectivamente, R\$ 13.376 e R\$ 5.162,47 de VPL médio. Segundo os autores, a diferença é motivada pelo aumento nos custos de produção no mês de outubro e a queda do preço da arroba do boi gordo em dezembro (RESENTE FILHO; BRAGA; RODRIGUES, 2001).

O estudo proposto por Lopes *et al.* (2013) analisou dois confinamentos. O primeiro (confinamento 1) estava em Sete Lagoas-MG e realizou a terminação de 757 animais, cuja 662 cabeças eram nelores e as demais cruzamento industrial (angus x nelore). O ciclo durou 76 dias, com o período de análise entre junho a outubro de 2009. O segundo confinamento residia no município de Carmo de Minas e engordou 326 girolandos entre julho a outubro de 2009. A alimentação usada no segundo confinamento era adquirida de terceiros e seus animais apresentaram maiores ganho de peso diário quando comparado ao confinamento 1, o estudo justificou essa diferença ao ganho compensatório. A receita era composta, majoritariamente, pela venda dos animais. O confinamento 1 apresentou resultado negativo de R\$ 20.544,31, enquanto o segundo apresentou o resultado positivo no valor de R\$ 37.391,19. As conclusões mostraram que a diferença no preço do boi gordo contribuiu para tal fato. O confinamento 1 comercializou cada arroba por R\$75,41 e o confinamento 2 vendeu por R\$ 81,90, essa distinção ocorreu devido à época diferente de venda.

Na cidade de Auriflama – SP, um confinamento teve seu resultado contábil analisado com 330 animais mestiços que iniciaram a engorda com 380,33 Kg de peso

vivo. O estudo apontou um custo operacional efetivo (COE) igual a R\$ 187.742,09, deste valor 85,14% são referentes as vacinas, vermífugos e ração. A aquisição dos animais não foi inserida ao COE. O lucro operacional totalizou R\$ 549.698,10 com índice de lucratividade igual a 68,55%. A conclusão do estudo apontou rentabilidade e viabilidade dos confinamentos, porém ressaltou a importância de atentar-se às tendências do mercado e aos ciclos da pecuária (BARBIERI; CARVALHO; SABBAG, 2016).

O estudo sobre confinamentos realizado em Lavras - MG apontou o ganho na escala de produção do sistema. A análise trabalhou com 100, 500 e 1000 cabeças na fase de engorda, o último grupo apresentou maior margem líquida. Os animais eram mestiços, castrados, o peso vivo inicial foi de 350 Kg e a engorda durou 100 dias. O trabalho incorporou a aquisição de animais no custo operacional efetivo, e este gasto correspondeu a 73,31%, 75,37% e 76,15% do COE para os confinamentos de capacidade 100, 500 e 1000 animais, respectivamente. A alimentação foi o segundo componente com maior representação no COE. Os resultados indicaram que a escala modificou o custo total e o custo operacional efetivo alterando, assim, os índices de lucratividade e rentabilidade (LOPES *et al.*, 2007).

4 | METODOLOGIA

Os dados utilizados no presente trabalho foram coletados de um confinamento do interior do estado de São Paulo. A sua localização é próxima a Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, permitindo, assim, que o rebanho destes estados possa ser confinado nesta fazenda. Além disso, a propriedade utiliza o sistema de confinamento como atividade exclusiva.

A seleção dos dados feita com objetivo de chegar-se a lotes que fossem confinados em períodos diferentes. A amostra final incorporou 1036 animais, todos machos, de três raças (nelores, anelados e cruzamento industrial). Para a engorda esse gado foi distribuído em nove lotes (tabela 1) os quais tinham uniformidade no peso e no padrão racial.

Marion e Segatti (2012) define que o ponto de maximização do lucro dentro da pecuária de corte é determinado pela perfeita interação entre o peso dos animais, preço da arroba e os gastos. O presente trabalho usou esses três itens para verificar o resultado contábil. Todavia, houve uma redistribuição dos nove lotes em cinco grupos (tabela 2) através de dois critérios: o primeiro as datas de entrada e saída deviam ser próximas e o segundo os lotes necessitavam ter o mesmo padrão racial.

Lote	Entrada	Padrão racial	Quantidade	Saída
01	04/06/2015	anelorados	99 cabeças	18/10/2015
02	04/06/2015	anelorados	80 cabeças	16/10/2015
03	18/09/2015	anelorados	75 cabeças	05/01/2016
04	18/09/2015	anelorados	75 cabeças	05/01/2016
05	22/03/2016	nelore	100 cabeças	21/07/2016
06	24/03/2016	nelore	115 cabeças	21/07/2016
07	29/04/2016	cruzamento industrial	125 cabeças	25/08/2016
08	30/04/2016	cruzamento industrial	127 cabeças	01/09/2016
09	10/06/2016	nelore	240 cabeças	03/10/2016

Tabela 1: Distribuição individual dos lotes

Fonte: Dados da pesquisa

Grupo	Lote (s)	Padrão racial	Entrada	Saída	Quantidade
I	01 e 02	anelorados	jun. 2015	out. 2015	179 animais
II	03 e 04	anelorados	set. 2015	jan. 2016	150 animais
III	05 e 06	nelore	mar. 2016	jul. 2016	215 animais
IV	07 e 08	cruzamento industrial	abr. 2016	ago-set. 2016	252 animais
V	09	nelore	jun. 2016	out. 2016	240 animais

Tabela 2: Agrupamento dos lotes

Fonte: Dados da pesquisa

Megliorini (2012) divide os gastos entre custos - valores decorrentes a operação da atividade - e despesas, que são desembolsos necessários para administrar e realizar vendas. A contabilidade da propriedade divide seus custos total (CT) em três itens: gasto global operacional (GGO), aquisição dos animais (AA) e alimentação (A). Para o cálculo das despesas total (DT) é somado os desembolsos com transportes (inclui a emissão do guia de transporte animal e o frete) e os valores das comissões (compra e acompanhamento de abate). O confinamento contabiliza esses itens por lote, como o estudo realizou um agrupamento somou-se cada item dos respectivos lotes pertencentes ao mesmo grupo e lançou as informações em planilha eletrônica.

Após o levantamento dos custos e das despesas calculou-se a receita (fórmula 2). A venda dos animais para os frigoríficos foi o único componente da receita e o preço do boi gordo praticado foi informado pela propriedade. A seguir apurou-se o resultado contábil (equação 1) de cada grupo. Os resultados contábeis não incluem os impostos nem o custo de oportunidade, suas interpretações são: resultado maior que zero indica que a atividade está gerando lucro contábil, se for igual à zero significa que a receita está pagando os custos e as despesas, e se for menor que zero implica que a atividade está em prejuízo contábil.

$$R_i = Rt_i - (Ct_i + Dt_i) \quad (1)$$

Onde, R_i : resultado contábil do grupo i ; Rt_i : receita total do grupo i ; Ct_i : custo total do grupo i e Dt_i : despesa total do grupo i .

$$Rt_i = P@_i \times Q@_i \quad (2)$$

Onde, Rt_i : receita total do grupo i ; $P@_i$: preço da arroba de venda do grupo i e $Q@_i$: quantidade de arrobas líquidas vendidas do grupo i .

Como o trabalho buscou avaliar e comparar cinco grupos confinados em épocas distintas e com rebanho, também, diferente apurou-se os fatores por cabeça. Além disso, recorreu-se a equação 3 para deflacionar os valores e, assim, realizar as comparações.

$$P_x = \frac{P_n \times 100}{I_n} \quad (3)$$

Onde, P_x : preço real em x ; P_n : preço nominal em n e I_n : IGP-DI no período n .

As variáveis zootécnicas coletadas foram: ganho de peso médio diário (GPD), conversão alimentar e os pesos de entrada e saída. O ganho médio de arrobas líquidas foi calculado com base na equação 4. Como a propriedade registra esses itens por lote utilizou-se a média ponderada para estimar os respectivos valores.

$$G@ - \text{animal} = \frac{(P_s - P_e) \times RC}{15} \quad (4)$$

Onde, $G@$ -animal: ganho médio de arrobas líquidas; P_s : peso médio de saída; P_e : peso médio de entrada e RC : o rendimento de carcaça médio.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A terminação de bovinos em confinamentos, praticados como atividade exclusiva, no estado de São Paulo foi viável entre o período de junho de 2015 a outubro de 2016. A movimentação financeira entre receita (R\$ 3.846.240,98), custos (R\$ 3.507.085,27) e despesas (R\$ 62.703,93) foi de R\$ 6.704.648,41, gerando lucro contábil igual a R\$ 276.451,78.

Os resultados individuais dos grupos não apresentaram o mesmo comportamento. O grupo II apresentou o melhor resultado (R\$ 1.015,36 por cabeça), apesar de registrar o maior custo por animal (R\$ 4.080,98) e os piores ganhos de peso e de arrobas, além da maior conversão alimentar, isto é explicado pelo peso de entrada dos anelados. O grupo V, por sua vez, apresentou o segundo melhor resultado por cabeça e o melhor resultado total, pois seu rebanho apresentou superioridade numérica quando comparado ao grupo II. Ademais, o quinto grupo

obteve o segundo maior GPD.

O grupo III, composto por 215 nelores, obteve um resultado negativo (-R\$ 277,59 por animal), embora apresentando a segunda melhor conversão alimentar e o menor custo. Os grupos I e IV apresentaram como resultado contábil R\$ 59,44 e R\$ 3,43 por animal, respectivamente. Esses valores não são atrativos para a realização da atividade.

A aquisição dos animais foi o principal componente do custo total. Os grupos III e IV registraram os menores custos por cabeça quando comparado com os demais, por apresentarem aos menores pesos de entrada. Os animais dos grupos I e V entraram com pesos próximos, porém houveram diferenças nestes custos, devido as oscilações na cotação do boi magro nos anos 2015 e 2016. Segundo o Instituto de Economia Agrícola, a variação nos preços dos animais que entram para engorda é comum quando há movimentos na quantidade de fêmeas abatidas em anos anteriores e alteração nas expectativas da cotação do boi gordo.

A alimentação foi o segundo maior custo. Os três grupos com maior custo com alimentação por animal obtiveram o maior ganho de arroba líquida. O grupo I registrou o maior gasto global operacional (R\$ 260,76 por cabeça), já o grupo II apresentou o menor valor (R\$ 196,28 por animal).

As informações sobre os desempenhos zootécnicos e econômicos são verificadas nas tabelas 3 e 4 abaixo.

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
GPD (kg/cabeça/dia)	1,607	1,339	1,450	1,778	1,672
Conversão alimentar	7,42	9,72	6,58	6,47	6,85
Ganho de arrobas líquidas por cabeça	8,22	5,58	6,52	8,21	7,55
Peso de entrada (@/cabeça)	13,81	17,99	10,57	12,28	13,98
Peso de saída (@/cabeça)	23,98	26,41	18,44	22,33	24,17

Tabela 3: Informações zootécnicas dos grupos

Fonte: Dados da pesquisa

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
Quantidade	179 cabeças	150 cabeças	215 cabeças	252 cabeças	240 cabeças
1. Custos					
1.1 GGO	R\$ 46.676,33	R\$ 29.442,70	R\$ 54.226,10	R\$ 63.450,50	R\$ 57.511,40
1.1.1 GGO/cabeça	R\$ 260,76	R\$ 196,28	R\$ 252,21	R\$ 251,79	R\$ 239,63
1.2 Aquisição	R\$ 445.581,68	R\$ 465.184,30	R\$ 389.216,97	R\$ 520.044,80	R\$ 576.482,50
1.2.1 Aquisição/cabeça	R\$ 2.498,28	R\$ 3.101,23	R\$ 1.810,31	R\$ 2.063,57	R\$ 2.402,01
1.3 Alimentação	R\$ 146.316,84	R\$ 117.520,20	R\$ 152.121,87	R\$ 229.248,33	R\$ 214.060,75
1.3.1 Alimentação/cabeça	R\$ 817,41	R\$ 783,47	R\$ 707,54	R\$ 909,72	R\$ 891,92
1.4 Custo total	R\$ 638.574,86	R\$ 612.147,19	R\$ 595.564,94	R\$ 812.743,63	R\$ 848.054,65
1.4.1 Custo total/cabeça	R\$ 3.567,46	R\$ 4.080,98	R\$ 2.770,07	R\$ 3.225,17	R\$ 3.533,56
2. Despesas					
2.1 Transporte	R\$ 5.859,70	R\$ 4.106,36	R\$ 10.472,05	R\$ 11.284,56	R\$ 15.268,16
2.2 Comissões	R\$ 2.018,50	R\$ 2.287,50	R\$ 2.860,00	R\$ 5.079,10	R\$ 3.468,00
2.3 Despesas total	R\$ 7.878,20	R\$ 6.393,86	R\$ 13.332,05	R\$ 16.363,66	R\$ 18.736,16
2.3.1 Despesas/cabeça	R\$ 44,01	R\$ 42,62	R\$ 62,01	R\$ 64,94	R\$ 78,07
3. Receita					
3.1 Boi gordo (R\$/@)	R\$ 153,05	R\$ 194,56	R\$ 138,54	R\$ 147,52	R\$ 179,17
3.2 Qtde de venda (@)	4.293,32	3.962,09	3.964,22	5.625,99	5.799,61
3.3 Receita	R\$ 657.093,48	R\$ 770.844,42	R\$ 549.215,02	R\$ 829.971,94	R\$ 1.039.116,12
3.3.1 Receita/cabeça	R\$ 3.670,91	R\$ 5.138,96	R\$ 2.554,49	R\$ 3.293,54	R\$ 4.329,65
4. Resultado					
4.1 Resultado total	R\$ 10.640,42	R\$ 152.303,37	(R\$ 59.681,97)	R\$ 864,65	R\$ 172.325,31
4.1.1 Resultado/cabeça	R\$ 59,44	R\$ 1.015,36	(R\$ 277,59)	R\$ 3,43	R\$ 718,02

Tabela 1: Distribuição dos custos, despesas e resultados

Fonte: Dados da pesquisa

As divergências (entre resultados, custos e o desempenho zootécnico) estão relacionadas aos preços praticados na comercialização dos animais. As cotações do boi gordo, utilizadas no presente trabalho, foram informadas pela propriedade. Quando levado à valores constantes (março 2015 = 100) os grupos I, II, III, IV e V venderam seus animais por R\$ 147,60/@, R\$ 181,42/@, R\$ 122,82/@, R\$ 129,96/@ e R\$ 156,39/@, respectivamente. Essa diferença permitiu que mesmo os grupos de bons desempenhos e baixos custos apresentassem resultados contábeis indesejáveis.

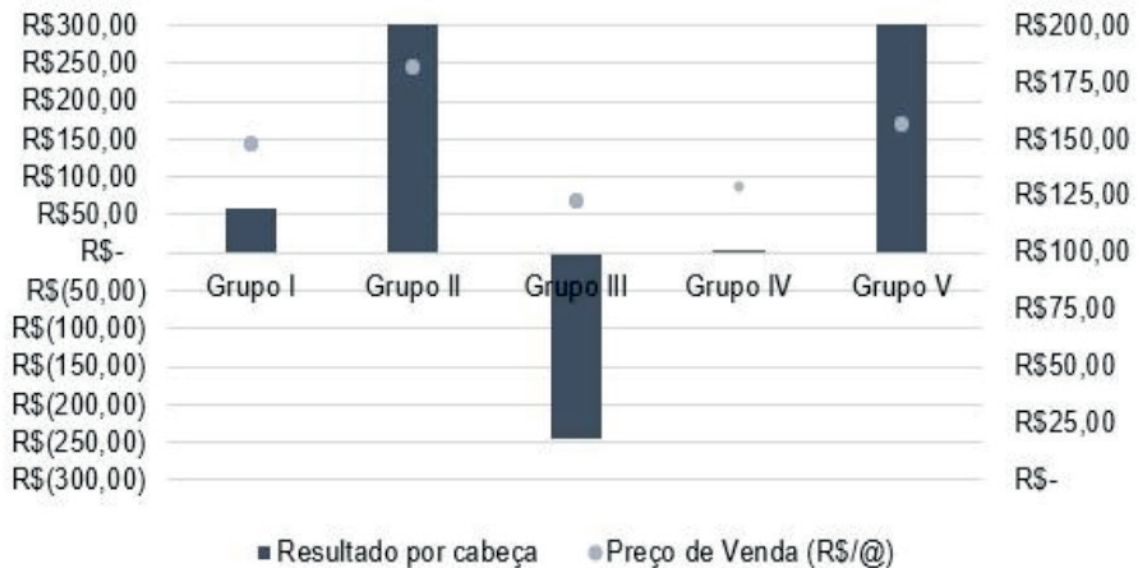


Figura 1: Comparativo entre o resultado e o preço de venda

Fonte: Dados da pesquisa e deflacionado com IGP-DI (mar/15 = 100)

6 | CONCLUSÕES

Os confinamentos utilizados como prática exclusiva mostram-se viáveis no estado de São Paulo. No entanto, a atividade é extremamente sensível às variações de preços do boi gordo, do boi magro e da alimentação. Conclui-se que dentro de uma variação proporcional dos preços citados, o confinamento bovino, se mostrou viável, além de uma boa alternativa tecnológica a ser utilizada na produção. Pois, a produtividade deste sistema é superior ao tradicional (pecuária extensiva), ou seja, há um valor compensatório no aumento da produtividade em relação aos custos de produção.

Bons desempenhos zootécnicos e custos baixos não garantem um resultado satisfatório para os confinamentos de engorda, uma vez que esses fatores não são únicos determinantes do lucro para o, respectivo, sistema. Logo, este estudo corrobora com o proposto pelos autores Marion e Sagetti (2012).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo de *et al.* **Fazendas de terminação.** In: PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinicultura de corte.** Piracicaba: Fealq, 2010, v. I. p. 183 – 187.

ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA. **Anuário estatístico da produção animal.** São Paulo - SP, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORA DE CARNES. **Perfil da Pecuária no Brasil relatório anual 2017.** [S. L.]. Disponível em: <http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BARBIERI, Rayner Sversut; CARVALHO, Jaqueline Bonfim de; SABBAG, Omar Jorge. **Análise da viabilidade econômica de um confinamento de bovinos de corte. Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 3, p. 357 – 369, jul/set, 2016.

DEPARTAMENTO DO AGRONEGÓCIO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo**. São Paulo - SP, 2018. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-epublicacoes/pib-do-agronegocio-do-estado-de-sao-paulo/attachment/file20180424113909-pib-do-agronegocio-do-estado-de-sao-paulo-2017apre/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA GADO DE CORTE. **Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**; Campo Grande, 2005.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços médios diários recebidos pelos produtores no estado de São Paulo nos principais escritórios de desenvolvimento rural**. [São Paulo - SP], 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Índice geral de preços disponibilidade interna frequência mensal (mar 2015 = 100)**. [Rio de Janeiro - RJ], 2018. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 12 fev. 2018.

LOPES, Marco Aurélio *et al.* **Análise econômica da terminação de bovinos de corte em confinamentos no estado de Minas Gerais: estudo de caso**. *Revista Ceres*, Viçosa, v. 30, n. 4, p. 465 - 473, jul/ago, 2013.

LOPES, Marco Aurélio *et al.* **Efeito da escala de produção na rentabilidade da terminação de bovinos de corte em confinamento**. *Ciência e Agrotecnologia*. Lavras, v. 31, n. 1, p. 212 – 217, jan/fev, 2007.

MALAFAIA, Guilherme Cunha. **Os desafios futuros da sustentabilidade na cadeia produtiva da carne bovina brasileira**. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE*, 11., 2018, Viçosa-MG. **ANAIS...** Viçosa-MG: Editora UFV, 2018. p. 187 -206.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária**. São Paulo - SP: Atlas, 2012.

MEGLIORINI, Evadir. **Bases para o conhecimento de custos**. *In: _____*. **Custos análise e gestão**. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2012. p. 2 - 25.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Relação de estabelecimentos**. [S.L.], [entre 1997 e 2017].

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Evolução histórica da pecuária de corte no Brasil**. *In: PIRES, Alexandre Vaz*. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: Fealq, 2010, v. I. p. 3 – 10.

RESENDE FILHO, Moisés de Andrade; BRAGA, Marcelo José; RODRIGUES, Rodrigo Vilela. **Sistemas de Terminação em Confinamento: Perspectivas para Dinamização da Cadeia Produtiva da Carne Bovina em Minas Gerais**. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro – RJ, v. 55, n. 1, p. 107 – 131, jan/mar, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Acolhimento 106, 109
Afetividade urbana 122
Anteprojeto arquitetônico 106, 115
Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104
Área central 33, 34, 59, 73, 77
Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86
Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323
Avaliação ambiental 74, 87

B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32
Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95
Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351
Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340
Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185
Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Contraste 1
Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235
Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

D

Dança 130, 135, 136, 137, 138
Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356
Direito à cidade 8, 14, 19, 133
Direito urbanístico 8

E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101
Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124
Estética comunicacional 122

F

Fitossociologia 100, 101, 104

G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0